



HENRY TANDEY, V.C., D.C.M., M.M.¹ – DA HONRA AO INFORTÚNIO

¹ V.C. – Victoria Cross; D.C.M. – Distinguished Conduct Medal; MM – Military Medal.

Aspirante Hugo Maia Nobrega Alves

INTRODUÇÃO

Henry Tandey nasceu em Leamington, um pequeno vilarejo no meio oeste da Inglaterra, em 30 de agosto de 1891. Filho de um militar reformado, Tandey se alistou no exército britânico no ano de 1910, aos 18 anos, no regimento de infantaria conhecido como Green Howards, tendo servido em Guernsey (uma ilha inglesa perto da França) e na África do Sul, antes do início da Primeira Guerra Mundial.

Quando a guerra começou, Tandey foi mandado para a Bélgica, em outubro de 1914, onde lutou na Batalha de Ypres, a fim de impedir o avanço alemão e garantir para a Inglaterra um posto avançado para desembarque no continente, visto que aquela região era a mais próxima da ilha britânica.

Em 1916 foi ferido pela primeira vez quando lutava na batalha de Somme ao lado dos franceses contra o Império Alemão. Em 1917 foi ferido novamente na Batalha de Passchendaele (Terceira Batalha de Ypres), sendo transferido, após sua recuperação, para o 33º Regimento (West Riding Regiment – Regimento do Duque de Wellington), em 1918.

ATUAÇÃO DISTINTA

Em 28 de agosto de 1918, quando entrincheirada nas redondezas da cidade francesa de Cambrai, a divisão de Tandey sofria um pesado bombardeio advindo da artilharia alemã entrincheirada a apenas algumas centenas de metros a sua frente. Junto com mais dois companheiros, Tandey se aventurou em campo aberto

(a chamada “Terra de Ninguém”), atacou as trincheiras inimigas (tomando sua posição) e regressou com 20 prisioneiros alemães. Essa atuação rendeu-lhe mais tarde a Medalha de Notável Conduta (Distinguished Conduct Medal – D.C.M.) com a seguinte citação retirada da “The London Gazette”, em 03 de dezembro de 1918:

No. 34506 Pte. H. Tandey, 5th Bn., W. Eid. E. (T.F.) (Leamington)

He was in charge of a reserve bombing party in action, and finding the advance temporarily held up, he called on two other men of his party, and working across the open in rear of the enemy, he rushed a post, returning with twenty prisoners, having killed several of the enemy. He was an example of daring, courage throughout the whole of the operations.

(THE LONDON Gazette, 1918, p. 14454)

Alguns dias depois, o soldado Henry Tandey teria outra atuação notável. Ele resgatou vários homens feridos ao, novamente, invadir as trincheiras alemãs e cessar o fogo inimigo, retornando com vários prisioneiros. Essa atitude fez com que recebesse a Medalha Militar (Military Medal – M.M.).

CRUZ DA VITÓRIA

No dia 28 de setembro de 1918, tropas alemãs e inglesas se enfrentaram na pequena cidade de Marcoing, França. O objetivo inglês era chegar ao outro lado do rio que corta a cidade e continuar avançando sobre território dominado alemão. Naquele dia, Tandey, ao ser cercado por 37 alemães portando metralhadoras, convenceu outros oito colegas a partirem para cima dos soldados munidos apenas de baionetas, acabando por rendê-los. Tandey foi ferido duas vezes naquele dia, mas se recusou a ir para o hospital enquanto a batalha não estivesse ganha. Por tamanho ato de bravura e coragem, recebeu a Cruz da Vitória (Victoria Cross – V.C.), a mais alta condecoração militar. O feito foi assim registrado na “The London Gazette”:

No. 34506 Pte. Henry Tandey, D.C.M., M.M., 5th Bn., W. Rid. R. (T.F.) (Leamington)

For most conspicuous bravery and initiative during the capture of the village and the crossings at Marcoing, and the subsequent counter-attack on September 28th, 1918.

When during the advance on Marcoing, his platoon was held up by machine-gun fire, he at once crawled forward, located the machine gun and, with a Lewis gun team, knocked it out.

On arrival at the crossings he restored the plank bridge under a hail of bullets, thus enabling the first crossing to be made at this vital spot.

Later in the evening, during an attack, he, with eight comrades, was surrounded by an overwhelming number of Germans, and he led a bayonet charge through them, fighting so fiercely that 37 of the enemy were driven into the hands of the remainder of his company.

Although twice wounded, he refused to leave till the fight was won.

(THE LONDON Gazette, 1918, p. 14778)

OUTUBRO DE 1914

Já após o fim da batalha e vitória inglesa, Henry encontrou-se com um soldado alemão a noroeste de Menin. O soldado não tinha forças nem para levantar o próprio rifle. O militar inglês o tinha na mira, mas o deixou ir,

ao que, com um aceno de cabeça, o soldado alemão agradeceu tal ato de compaixão. Esse caso seria mais uma história bonita de guerra se não fosse por um detalhe: o soldado poupado por Tandey era ninguém mais do que o próprio Adolf Hitler.

No final do ano de 1918, Adolf Hitler havia lido sobre a condecoração de um soldado em um jornal e reconheceu Tandey na foto. Ele recortou a notícia e guardou para si.

Já em 1937, ele toma conhecimento de uma pintura do italiano Fortunino Matania pelo Dr. Otto Schwend, um médico que atuou na Batalha de Ypres em 1914. Essa pintura retratava um soldado britânico (supostamente Tandey) carregando um ferido, tendo Hitler deitado no canto superior direito da pin-



tura. Baseada em um evento real em Menin, a pintura foi encomendada pelo regimento de Henry Tandey, o Green Howard, em 1923.

Hitler identificou o homem carregando o ferido como sendo o soldado que lhe poupou a vida.

Quando em 1938 o Primeiro Ministro britânico Neville Chamberlain visitou Hitler para assinar o



O quadro de Fortunino Matania

Acordo de Munique, viu a pintura na parede e perguntou ao Führer o que era, tendo Hitler dito:

“Aquele homem veio até mim para me matar. Eu pensei que nunca mais veria a Alemanha novamente. A Providência salvou-me do fogo diabólico que aqueles garotos ingleses estavam apontando para nós.” (HITLER apud JOHNSON, 2012, p. 150)

Hitler pediu para Chamberlain transmitir seus votos de agradecimento para Henry naquele dia.

Em 1940 Tandey teria supostamente dito aos seus amigos:

“Se ao menos eu soubesse o que ele iria se tornar... quando eu vejo todas as pessoas, mulheres e crianças que ele tem matado e ferido, peço desculpas a Deus por tê-lo deixado escapar.” (TANDEY apud JOHNSON, 2012, p. 155)

Apesar de inquestionável bravura em toda a sua carreira militar, Henry Tandey seria lembrado para sempre como “O homem que não atirou em Hitler”.

BIBLIOGRAFIA

BLETCHLY, Rachael. Henry Tandey spared wounded Adolf Hitler's life in First World War – and changed the world forever. *Mirror*. Londres, 11 jan. 2014. Disponível em: <<http://www.mirror.co.uk/news/real-life-stories/henry-tandey-vc-man-who-3009915>>. Acesso em: 04 set. 2014.

JOHNSON, David. *One Soldier and Hitler, 1918: The Story of Henry Tandey VC DCM MM*. Gloucestershire: the History Press, 2012.

THE LONDON Gazette. 03 de dezembro de 1918, p. 14454. Disponível em: <<https://www.thegazette.co.uk/London/issue/31067/supplement/14454>>. Acesso em: 04 de setembro de 2014.

_____. 13 de dezembro de 1918, p. 14778. Disponível em: <<https://www.thegazette.co.uk/London/issue/31067/supplement/14778>>. Acesso em: 04 de setembro de 2014.

_____. 11 de março de 1919, p. 3430. Disponível em: <<https://www.thegazette.co.uk/London/issue/31067/page/3430>>. Acesso em: 04 de setembro de 2014.

VICTORIA Cross. The Duke of Wellington's Regiment (West Riding). Disponível em: <<http://www.dwr.org.uk/dwr.php?id=55>>. Acesso em: 05 de setembro de 2014.